

O NOVO ENSINO MÉDIO COMO DESDOBRAMENTO DO CAPITAL EM CRISE

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Francisca Marinho de Andrade, Antonio Olavo Holanda Abreu, Dávillo de Lima Ferreira, Felipe Augusto Alves Correia Lima, Manoel Messias Soares Germano Júnior, Francisca Maurilene do Carmo

O presente estudo realiza uma análise do novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/17), no contexto de crise estrutural do capital, uma vez que este, passa a desempenhar importante papel na formação de jovens da classe trabalhadora, com vistas à necessidade desse sistema de obnubilar as mazelas sociais produzidas por sua lógica destrutiva. Sob o novo arranjo curricular do Ensino Médio, constata-se que há uma redução na oferta e nos conteúdos diversos. Na mesma esteira, apresenta-se um discurso alienante e falacioso, promovendo um ilusório poder de escolha discente por determinada área de aprofundamento, os chamados itinerários formativos. A partir desse novo formato, as disciplinas foram incorporadas às áreas do conhecimento, sendo obrigatorias somente Língua Portuguesa e Matemática nos três anos de formação, limitando disciplinas como Sociologia, Filosofia, Artes a um curto período de duração. Para desvelar os meandros desta temática, esta pesquisa adota base teórico-bibliográfica, à luz da ontologia marxiana-lukacsiana, ancorada nos estudos de Marx (2015); Mészáros (2008, 2011); além de intérpretes como Maceno (2019); Amorim (2018) e Freres (2008), os quais contribuem para o entendimento das contradições inerentes ao capital e presentes na educação escolar. Utiliza-se também dos estudos de Ferretti (2018) e Kuenzer (2017) que abordam especificamente sobre a reforma no Ensino Médio. Nessa direção, sinalizamos que a atual estrutura curricular aprofunda a negação do conhecimento produzido historicamente pela humanidade, impossibilitando, assim, o acesso do jovem em formação ao ensino superior. Por fim, inferimos que a supressão de conteúdos interessa aos apologetas do capital na tarefa de negar às massas a compreensão das contradições postas nesta sociabilidade, alinhando suas consciências à lógica autodestrutiva do capital em crise que desloca a real causa das desigualdades aos fenômenos por ele gerado.

Palavras-chave: NOVO ENSINO MÉDIO. CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL. NEGAÇÃO DO CONHECIMENTO. ALIENAÇÃO.